



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA: LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA
E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS

LARISSA CARDOSO DE FRANÇA

**A LINGUAGEM MIDIÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO CENTRO DE ENSINO JOSUÉ MONTELLO**

Santa Inês, MA

2024

LARISSA CARDOSO DE FRANÇA

**A LINGUAGEM MIDIÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO CENTRO DE ENSINO JOSUÉ MONTELLO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas.

Orientador: Professor Doutor Antonio Cílrio da Silva Neto.

Santa Inês

2024

França, Larissa Cardoso.

A linguagem midiática como prática de Ensino de Língua Portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello. / Larissa Cardoso França. – Santa Inês - MA, 2024.

51 f.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Cirílio da Silva Neto

Monografia (Graduação) – Curso de Letras Licenciatura Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas, Campus de Santa Inês, Universidade Estadual do Maranhão, 2024.

1. Linguagem midiática. 2. Tecnologias. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

CDU 37.02:811.134.3

LARISSA CARDOSO DE FRANÇA

**A LINGUAGEM MIDIÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO CENTRO DE ENSINO JOSUÉ MONTELLO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao departamento de Letras da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura em Letras habilitação em língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas.

Aprovado em: 06 / 02 /2024

BANCA EXAMINADORA

Antonio Cilírio da Silva Neto

Professor Doutor Antonio Cilírio da Silva Neto (Orientador)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Francisco Mário Lima Magalhães

Professor (a):

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Robson de Macedo Cunha

Professor (a):

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Agradecimentos

Ao meu amado Deus, ao qual dedico minha adoração e amor por estar sempre comigo e por me sustentar durante todo o curso, aos meus queridos pais que sonharam junto comigo e não mediram esforços para a realização deste sonho, ao meu amado marido Alailson por ser meu porto seguro e por todo cuidado e apoio durante o curso e durante a realização deste trabalho, ao meu orientador Dr. Antônio Cilírio pela paciência, compreensão e ensinamentos durante estes últimos períodos do curso, por fim, aos meus professores que contribuíram na minha formação para que eu possa alcançar voos mais altos de hoje em diante.

RESUMO

Baseada nos constantes avanços tecnológicos e nas transformações que impactaram os componentes do ambiente escolar, esta pesquisa apresenta uma proposta de ensino de Língua Portuguesa baseada na utilização da linguagem midiática como prática de ensino amparada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs, de forma que venha viabilizar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 2º ano do ensino médio do Centro de Ensino Josué Montello em Santa Inês – MA. Fundamentada nas premissas da 5ª competência geral da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) que trata a respeito da Cultura Digital, esta pesquisa aborda a formação continuada de professores de Língua Portuguesa trazendo para suas aulas um método que objetiva a utilização da linguagem midiática nos conteúdos de suas aulas fazendo uso de recursos tecnológicos que possam viabilizar o processo de ensino-aprendizagem e que também promovam uma aula mais dinâmica e interativa. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa de campo de caráter experimental, pois durante a pesquisa foi analisado um fenômeno de forma controlada, com propriedades de controle e manipulação (Gil, 2002), esta abordagem foi utilizada em duas turmas para investigar e verificar a eficácia de uma metodologia de ensino que integra a linguagem midiática e recursos advindos dela para a realidade do aluno em sala de aula, promovendo a Cultura Digital e para que professores operem os recursos tecnológicos disponíveis explorando-os em sala de aula.

Palavras-chave: Linguagem midiática, tecnologias, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Based on constant technological advances and transformations that have impacted the components of the school environment, this research presents a proposal for teaching Portuguese Language based on the use of media language as a teaching practice supported by Digital Information and Communication Technologies - TDICs, so that come and facilitate the teaching-learning process of 2nd year high school students at the Josué Montello Teaching Center in Santa Inês – MA. Based on the premises of the 5th general competence of the Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) which deals with Digital Culture, this research addresses the continued training of Portuguese language teachers, bringing to their classes a method that aims to use media language in contents of their classes using technological resources that can facilitate the teaching-learning process and that also promote a more dynamic and interactive class. Methodologically, we opted for field research of an experimental nature, as during the research a phenomenon was analyzed in a controlled way, with control and manipulation properties (Gil, 2002), this approach was used in two classes to investigate and verify the effectiveness of a teaching methodology that integrates media language and resources arising from it into the student's reality in the classroom, promoting Digital Culture and purposefully training teachers to operate the technological resources currently available to explore their potential in the classroom.

Keywords: Media language, technologies, teaching-learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: O uso da vírgula	24
Figura 2: O uso da vírgula em meme	25
Figura 3: Figurinhas de WhatsApp	26
Figura 4: Recorte Twitter sem uso da vírgula	27
Figura 5: Meme Twitter	27
Figura 6: Charge sobre falta da vírgula	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL NA EDUCAÇÃO.....	6
2. LINGUAGEM MIDIÁTICA COMO (NA) PRÁTICA DE (DO) ENSINO.....	12
2.1 Nativos digitais e imigrantes digitais.....	14
2.2 As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação	15
2.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC e as TDICs.....	18
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Tipos de pesquisa utilizada	21
3.2 Universo e amostra	21
3.3 Instrumento de coleta de dados	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 Ambientação e Desafios: alguns recortes do material midiático utilizados nas aulas	23
4.2 Análise das avaliações aplicadas na turma	28
4.3 Entrevista com o professor titular	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICES.....	39
ANEXOS.....	45

INTRODUÇÃO

As questões didáticas dentro de sala de aula fazem parte de um dos assuntos mais comentados na área da educação, põe-se em pauta a necessidade de criação de novas metodologias que auxiliem professores no processo de ensino-aprendizagem. Essa discussão acerca das novas metodologias de ensino se dá por conta das grandes mudanças que ocorreram nestes últimos anos na educação.

Sabendo disso, Harper et al., (1986) destacam que meio escolar vive em constante mudança, e assim como ela, a sociedade como um todo, principalmente quando se leva em consideração as transformações e avanços tecnológicos que assistimos no decorrer das últimas décadas. Prensky (2001, p. 1) destaca que: “[..] nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais nosso sistema educacional foi criado”.

Por este aspecto, o que temos é a escola em constante mudança e alunos nascidos em uma geração intimamente ligada aos avanços tecnológicos e midiáticos. Estes novos alunos, nativos digitais são criadores e consumidores de conteúdo na internet, usuários de redes sociais, que estão conectados o tempo todo. Em vista de tantas transformações no cenário escolar, atualmente é quase impossível mantê-los longe das redes sociais, e também convenhamos que nem mesmo o próprio professor consegue se desvencilhar da internet por tanto tempo, dado o fato que até para lançar frequência é necessário o seu uso, então compreende-se que a internet, as tecnologias se tornaram uma espécie de mal necessário, e o que a torna maléfica ou benéfica é a intenção de quem irá acessá-la.

Em suma, hoje dentro de sala de aula há uma disputa entre o professor e as redes sociais pela atenção do aluno, e essa disputa quase sempre quem ganha são as redes sociais, principalmente quando o aluno está desmotivado e a metodologia do professor está defasada e direcionada quase que unicamente aos livros. Acerca disso, Daros (2018, p. 11) afirma que: “o modelo tradicional de ensino, baseado unicamente no ensino do conteúdo do livro didático e em exercícios de fixação, ainda acontece em quase todas as classes do mundo, alunos e professores desmotivados para o aprendizado continuarão sendo gerados”.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo principal investigar a importância do uso da linguagem midiática na prática do ensino de língua portuguesa. Dessa maneira, analisamos o impacto e a eficácia dessas tecnologias no processo educativo, com foco na otimização a compreensão e aprimoramento das habilidades linguísticas de língua portuguesa em duas turmas do 2º ano do ensino médio no Centro de Ensino Josué Montello.

A linguagem midiática como prática de ensino e como proposta pedagógica permite ao professor pensar em novas ferramentas e metodologias de ensino na Língua Portuguesa. Possui, ainda, relevância em relação a sua aplicação, ou seja, a possibilidade de ser trabalhada nas modalidades de ensino presencial, remoto e/ou híbrido.

Sob esse prisma, os objetivos específicos são: verificar o uso das tecnologias na educação e das mídias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa; realizar oficinas de criação de conteúdo imagético-midiático com os professores de Língua Portuguesa, cuja finalidade é o desenvolvimento da cultura digital proposta na BNCC (BRASIL, 2018); por fim, apresentar propostas de uso de mídias digitais para o ensino de língua portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello.

Assim, é indiscutível que vivemos em um mundo tecnológico e o professor deve se atualizar em relação a estas transformações que a educação sofre. Deste modo, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: por que investigar a linguagem midiática como prática de ensino de língua portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello?

1 POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL E AS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Este capítulo visa cumprir um dos nossos objetivos específicos que consiste em mostrar alguns aspectos da política nacional de educação digital e as tecnologias na educação em relação aos nativos digitais. Assim, torna-se importante relatar que a escola é um local de mudanças, transformando-se conforme o contexto em que está inserida, desta forma, não pode ser rotulada como estática e intocável, por este aspecto está sempre em um movimento constante de mudança gerado por diversos fatores de ordem social e histórica (Harper et al., 1986). Assim, um dos fatores que mais transforma a educação são as novas tecnologias, neste aspecto temos as redes sociais digitais.

Neste aspecto surge uma nova categoria de alunos, e estes vivem em um mundo repleto de várias tecnologias que visam não só entretenimento, como as redes sociais digitais e videogames, mas estas tecnologias podem e devem ser usadas em prol a educação como uma forma interativa de chamar a atenção dos alunos. Acerca deste, Prensky et al. (2001) afirma que:

[...] como devemos chamar esses “novos” alunos de hoje? Alguns se referem a eles como N-[para net]gen ou D-[para-digital]-gen. Mas a designação mais útil que encontrei para eles é nativos digitais. Nossos estudantes de hoje são todos “falantes nativos” da linguagem digital de computadores, videogames e internet (Prensky., 2001, p. 1).

Dessa maneira, a linguagem midiática como prática de ensino dá ao professor a viabilidade de desenvolver o seu assunto de maneira mais dinâmica, interativa e divertida. Outro ponto é a aproximação tanto do professor quanto do aluno para a cultura digital, que é um dos destaques mencionados nas Competências Gerais da Educação Básica contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018). Acerca da cultura digital, a importância das diferentes linguagens (sendo uma delas a linguagem digital) são abordadas nas competências gerais da educação básica, no documento compete a comunidade escolar:

Ainda sobre o documento, a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio prevê competências específicas no que diz respeito as Linguagens e suas Tecnologias, em suas especificações, o documento destaca:

mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos

campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 490).

Em vista disso, apresentamos a importância do uso da linguagem midiática como prática de ensino de Língua Portuguesa, norteada e pautada nas competências que orientam a educação, compiladas pela BNCC, com enfoque direcionado à Cultura digital e às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Além disso, o crescimento e criação das diversas redes sociais acompanharam as transformações tecnológicas mundiais. Com o passar do tempo, essas redes sociais contidas na internet ganharam cada vez mais usuários que fornecem informações pessoais dentro das plataformas, consomem e criam conteúdos digitais todos os dias. Essas transformações tecnológicas facilitaram a vida das pessoas em diversos aspectos, como nas relações pessoais (via aplicativos de comunicação), no atendimento em geral (via assistente virtual), na educação com plataformas de acesso, nas divulgações de publicidade (via tráfego virtual), entre outros diversos mecanismos digitais que propiciam instantaneidade em serviços e informações, nos tornando uma sociedade sempre conectada e informada como afirma Carbonell:

[...] chegada da internet criou um mundo interconectado, qualquer pessoa conectada pode incluir suas próprias informações no ciberespaço. Quando e como queira, o que dá lugar a processos multiplicadores de um enorme potencial comunicativo. E cada computador tem a capacidade técnica de copiar e modificar as informações (Carbonell, 2016, p. 11).

Essa interconectividade pontuada por Carbonell (2016) se vê claramente no Brasil, pois em uma pesquisa realizada pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e pelo Ministério das Comunicações, “Em 2021, o número de domicílios com acesso à internet no Brasil chegou a 90,0%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Em termos absolutos, são 65,6 milhões de domicílios conectados, 5,8 milhões a mais do que em 2019”. Este dado aponta um crescimento expressivo do acesso à internet no Brasil, vemos que este acesso está se dando de forma progressiva e conectando cada vez mais pessoas.

Mesmo com uma estatística positiva em relação ao crescimento expressivo do acesso à internet, o impacto da pandemia da COVID-19 acentuou a precariedade do acesso à internet e às ferramentas tecnológicas no meio escolar, muitos alunos com vulnerabilidade econômica foram prejudicados diretamente pois não tinham acesso ao uso de aparelhos eletrônicos que pudessem viabilizar o ensino remoto. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, divulgados pelo IBGE, em 2021 aproximadamente 7 milhões de famílias brasileiras ainda permaneciam sem conexão de internet em casa.

Tendo em vista estes desafios encontrados na educação durante a crise pandêmica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 foi alterada mediante a Lei nº 14.533/2023 que trata a respeito da Política Nacional de Educação Digital – PNED. A Lei nº 14.533/2023 que institui a Política Nacional de Educação Digital instrumentaliza a viabilidade do acesso a recursos, ferramentas e práticas digitais, propiciando a Cultura e Inclusão Digital já disposta na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O primeiro artigo da Lei nº 14.533/2023 diz que:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis (Brasil, 2023).

Esta lei apresenta quatro eixos estruturantes e objetivos, que são eles: Inclusão Digital; Educação Digital Escolar; Capacitação e Especialização Digital; Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação. No que se refere ao eixo da Inclusão Digital, a Lei nº 14.533/2023 aborda que:

Art. 2º O eixo da inclusão digital deverá ser desenvolvido, dentro dos limites orçamentários e no âmbito de competência de cada órgão governamental envolvido, de acordo com as seguintes estratégias prioritárias:

I - promoção de competências digitais e informacionais por intermédio de ações que visem a sensibilizar os cidadãos brasileiros para a importância das competências digitais, midiáticas e informacionais;

II - promoção de ferramentas on-line de autodiagnóstico de competências digitais, midiáticas e informacionais;

III - treinamento de competências digitais, midiáticas e informacionais, incluídos os grupos de cidadãos mais vulneráveis;

IV - facilitação ao desenvolvimento e ao acesso a plataformas e repositórios de recursos digitais;

V - promoção de processos de certificação em competências digitais;

VI - implantação e integração de infraestrutura de conectividade para fins educacionais, que compreendem universalização da conectividade da escola à internet de alta velocidade e com equipamentos adequados para acesso à internet nos ambientes educacionais e fomento ao ecossistema de conteúdo educacional digital, bem como promoção de política de dados, inclusive de acesso móvel para professores e estudantes (Brasil, 2023).

O segundo eixo que trata da Educação Digital Escolar buscou implementar a tecnologia no meio educacional, para este fim, incentivou e estimulou o letramento digital e informacional este eixo prevê estratégias prioritárias que são elas:

I - desenvolvimento de competências dos alunos da educação básica para atuação responsável na sociedade conectada e nos ambientes digitais, conforme as diretrizes da base nacional comum curricular;

II - promoção de projetos e práticas pedagógicas no domínio da lógica, dos algoritmos, da programação, da ética aplicada ao ambiente digital, do letramento midiático e da cidadania na era digital;

III - promoção de ferramentas de autodiagnóstico de competências digitais para os profissionais da educação e estudantes da educação básica;

IV - estímulo ao interesse no desenvolvimento de competências digitais e na prossecução de carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática;

V - adoção de critérios de acessibilidade, com atenção especial à inclusão dos estudantes com deficiência;

VI - promoção de cursos de extensão, de graduação e de pós-graduação em competências digitais aplicadas à indústria, em colaboração com setores produtivos ligados à inovação industrial;

VII - incentivo a parcerias e a acordos de cooperação;

VIII - diagnóstico e monitoramento das condições de acesso à internet nas redes de ensino federais, estaduais e municipais;

IX - promoção da formação inicial de professores da educação básica e da educação superior em competências digitais ligadas à cidadania digital e à capacidade de uso de tecnologia, independentemente de sua área de formação;

X - promoção de tecnologias digitais como ferramenta e conteúdo programático dos cursos de formação continuada de gestores e profissionais da educação de todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2023).

Adiante, temos o eixo da Capacitação e Especialização Digital que objetiva capacitar e desenvolver competências digitais na área de trabalho, seja aluno ou profissional da área da educação, este eixo também prevê estratégias prioritárias no âmbito da especialização, são elas:

I - identificação das competências digitais necessárias para a empregabilidade em articulação com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e com o mundo do trabalho;

II - promoção do acesso da população em idade ativa a oportunidades de desenvolvimento de competências demandadas em áreas específicas das TICs, nomeadamente em linguagens de programação, por meio de formações certificadas em nível intermediário ou especializado;

III - implementação de rede nacional de cursos relacionados a competências digitais, no âmbito da educação profissional e da educação superior;

IV - promoção, compilação e divulgação de dados e informações que permitam analisar e antecipar as competências emergentes no mundo do trabalho, especialmente entre estudantes do ensino superior, com o objetivo de adaptar e agilizar a relação entre oferta e demanda de cursos de TICs em áreas emergentes;

V - implantação de rede de programas de ensino e de cursos de atualização e de formação continuada de curta duração em competências digitais, a serem oferecidos ao longo da vida profissional;

VI - fortalecimento e ampliação da rede de cursos de mestrado e de programas de doutorado especializados em competências digitais;

VII - consolidação de rede de academias e de laboratórios aptos a ministrar formação em competências digitais;

VIII - promoção de ações para formação de professores com enfoque nos fundamentos da computação e em tecnologias emergentes e inovadoras;

IX - desenvolvimento de projetos de requalificação ou de graduação e pós-graduação, dirigidos a desempregados ou recém-graduados;

X - qualificação digital de servidores e funcionários públicos, com formulação de política de gestão de recursos humanos que vise a combater o déficit de competências digitais na administração pública;

XI - estímulo à criação de bootcamps;

XII - criação de repositório de boas práticas de ensino profissional (Brasil, 2023).

Estas estratégias contidas no eixo da Capacitação e Especialização Digital da PNED são critérios que se assemelham e estão de acordo com os objetivos desta pesquisa, pois a utilização da linguagem midiática como prática de ensino promove, desenvolve, qualifica, implementa e fortalece a Cultura Digital dentro do âmbito da educação, seja com alunos ou professores.

O quarto e último eixo da Política Nacional de Educação Digital é o eixo da Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TDICs) destacando as seguintes estratégias prioritárias:

I - implementação de programa nacional de incentivo a atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação voltadas para o desenvolvimento de TICs acessíveis e inclusivas, com soluções de baixo custo;

II - promoção de parcerias entre o Brasil e centros internacionais de ciência e tecnologia em programas direcionados ao surgimento de novas tecnologias e aplicações voltadas para a inclusão digital;

III - incentivo à geração, organização e compartilhamento de conhecimento científico de forma livre, colaborativa, transparente e sustentável, dentro de um conceito de ciência aberta;

IV - compartilhamento de recursos digitais entre Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs);

V - incentivo ao armazenamento, à disseminação e à reutilização de conteúdos científicos digitais em língua portuguesa;

VI - criação de estratégia para formação e requalificação de docentes em TICs e em tecnologias habilitadoras (Brasil, 2023).

Portanto, a Política Nacional de Educação Digital é uma iniciativa que democratiza o acesso à tecnologia na educação, seu desenvolvimento impacta diretamente nas habilidades e competências executadas no mercado de trabalho. Na observância das estratégias prioritárias de cada eixo estruturante da PNED, é possível identificar que cada uma das estratégias correlaciona entre si, facilitando e promovendo a cultura digital em todas as idades e envolvendo todos os integrantes e participantes da comunidade escolar.

2. LINGUAGEM MUDIÁTICA COMO (NA) PRÁTICA DE (DO) ENSINO

Por conta dos constantes avanços tecnológicos e digitais, da variedade de estímulos que o aluno é submetido fora de sala de aula, a educação escolar precisa acompanhar as transformações tecnológicas, fazendo seu uso de forma inteligente. Reconhecido por suas contribuições à educação mediada pela tecnologia José Manuel Moran sobre o processo de evolução da educação afirmou que:

a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (Moran, 2006, p. 36).

Adiante, Moran (2006) reitera a importância de buscar a inovação, utilizando as tecnologias presentes no mundo atual como as audiovisuais, textuais, lúdicas, etc. Estas novas linguagens vinculadas na linguagem midiática destacadas por Moran se tornam necessárias para que se tenha em sala de aula esta mudança qualitativa desejada.

Compreendendo a importância da utilização de novas linguagens, do seu uso juntamente com as tecnologias, Almeida (2005) vem dar ênfase às vantagens que algumas mudanças feitas no ambiente educacional e nas metodologias utilizadas pelos professores podem causar na dinamização do ensino. Vejamos que ele pontua:

[...] as mudanças dos ambientes educativos com a presença de artefatos tecnológicos e linguagens próximas do universo de interesse do aluno proporcionam o acesso a uma gama diversa de manifestações de ideias, permitem a expressão do pensamento imagético e criam melhores condições para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e da civilização (Almeida, 2005, p.11).

Basicamente, Almeida (2005) enfatiza que a mudança do ambiente escolar fazendo o uso inteligente das novas linguagens e tecnologias propicia um melhor aproveitamento por parte dos alunos. O cenário atual nos leva às mudanças ligadas ao ambiente escolar, à utilização de novas ferramentas de ensino, e o professor para acompanhar essas mudanças precisa desenvolver novas habilidades, e quanto às novas habilidades, Teixeira (2002) diz que:

[...] utilizar as tecnologias e suas diferentes linguagens com o objetivo de atingir o aluno é transformá-lo em um cidadão também capaz de entender criticamente as mensagens dos meios de comunicação a que é exposto, além de saber lidar, no dia-a-dia, com os outros avanços tecnológicos que o rodeiam (Teixeira, 2002, p.47).

Compreendido a importância das tecnologias e suas diferentes linguagens na educação, é importante destacar que as linguagens que se desenvolveram com o decorrer desses avanços tecnológicos mudaram a forma como seres humanos se comunicam e conseqüentemente amplia o que conhecemos como letramento, Dionísio (2011, p. 137) diz que: “se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de desenvolvimento tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento”.

Na pedagogia, a palavra letramento surge com diversas definições, uma delas apontada por Kleiman (2008, p. 18) fala que “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Enfatiza-se que precisamos rever este termo, tendo em vista os avanços tecnológicos:

na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática do letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar de letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito (Dionísio, 2011, p. 139).

Como vemos, o letramento não se prende a uma definição, com os avanços das tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs, este termo necessita de ressignificação, e com base nesses avanços, um novo letramento está sendo incorporado no nosso cotidiano, o letramento digital. Para Lévy (1999, p. 17), “o letramento digital está relacionado a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”

O letramento digital e os multiletramentos são conceitos interligados que lidam com a complexidade da comunicação na era digital, porém, enquanto o letramento digital está direcionado nas habilidades específicas de interação com as tecnologias digitais, os multiletramentos reconhecem e valorizam uma gama diversificada de linguagens e modalidades de comunicação presentes na sociedade contemporânea.

Atenta as dinâmicas das novas pedagogias advindas dos avanços tecnológicos, a Base Nacional Comum Curricular já menciona e trata com atenção as questões de letramento e multiletramento, essas vertentes estão diretamente ligadas à cultura digital que é uma das competências gerais. No documento, é destacado que “Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles

basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BNCC, 2018, p, 70).

Enfim, a Base Nacional Comum Curricular reconhece a importância dos multiletramentos no processo educativo, entendendo que a comunicação nos dias atuais vai além da simples habilidade de ler e escrever. Os multiletramentos referem-se à capacidade de compreender e produzir textos em diferentes linguagens, a BNCC enfatiza a necessidade dos alunos serem capazes de compreender e produzir diferentes tipos de textos, sejam eles verbais, visuais, digitais, sonoros, entre outros, utilizando recursos variados e tecnologias disponíveis. Espera-se que os alunos sejam capazes de interpretar e criar significados em diversos contextos comunicativos.

2.1 Nativos digitais e imigrantes digitais

O termo “nativos digitais” foi utilizado pelo autor e educador Prensky (2001) para nomear a geração atual, cujo desenvolvimento biológico e social ocorreu e ocorre em contato direto com a tecnologia. Além disso, o autor acrescenta que os estudantes atuais são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. Além disso, relata que os “nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma informação por vez e realizar tarefas múltiplas” (Idem, 2001, p. 1).

Esta designação, cunhada por Prensky (2001) sugere que esses jovens possuem habilidades inatas para lidar com a tecnologia, apresentando uma afinidade intrínseca com as ferramentas digitais. Suas interações com a tecnologia começam desde os primeiros anos de vida, influenciando não apenas seus hábitos de comunicação, entretenimento e aprendizado, mas também suas perspectivas sobre o mundo e a maneira como processam informações.

Deste modo, considerou que há uma diferença entre os “imigrantes digitais” e os “nativos digitais”, sendo estes primeiros aqueles que não nasceram no mundo digital, todavia, passou pelo processo de adaptação adotando os meios tecnológicos vigentes (Prensky, 2001). Assim, entendemos que a comunidade escolar se divide entre nativos digitais e imigrantes digitais e ambos participam ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, Tagnin (2008) faz uma análise muito interessante no que diz respeito às experiências dos jovens nativos e adultos imigrantes digitais:

para qualquerum que tenha nascido nos últimos 18 anos, tecnologias como telefone celular, computador e tocador de MP3 fazem parte do seu dia-a-dia tanto quanto o transporte automotivo, a tv em cores e a geladeira eram parte integrante da vida

cotidiana dos jovens dos anos 60 a 80. Nossos jovens não chegaram a conhecer um mundo sem vídeo games, e-mail e mensagens instantâneas. Não é preciso ir muito longe para afirmar o que diversos estudos confirmam: que os hábitos dos jovens de hoje são muito diferentes daqueles dos seus pais e professores (Tagnin, 2008, *apud* Frank, 2010, p. 2).

Esta análise evidencia a diferença geracional entre os jovens e as gerações anteriores, especialmente no que diz respeito à presença e à integração das tecnologias em suas vidas, o autor ressalta a profundidade da transformação tecnológica ao longo do tempo. Trazendo esta análise para o âmbito educacional, desse modo, professores e alunos cujas experiências se diferem e por isso torna-se a educação digital desafiadora como conhecemos. Assim, Santos (2011) nos esclarece esta diferença dentro do âmbito educacional:

os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem (Santos, 2011, p. 15844).

Constatada as diferenças entre as gerações que compõem o ambiente escolar foi possível compreender a importância de se obter estratégias pedagógicas, visto que estamos inseridos em um ambiente escolar composto por indivíduos heterogêneos. Torna-se evidente a necessidade de reinventar-se enquanto professor, uma busca contínua por metodologias e estratégias diante de tantas particularidades dos nossos alunos nos apresentam diariamente.

2.2 As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) referem-se ao conjunto de ferramentas, recursos e dispositivos tecnológicos que permitem a criação, armazenamento, processamento, transmissão e troca de informações de maneira digital. Estas tecnologias desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, influenciando aspectos variados como a comunicação, a educação, o comércio, a cultura e o acesso à informação.

É possível observar a presença constante e a intervenção das TDICs em diversas áreas que compõem o dia a dia da sociedade, de acordo com Castells (1999, p. 38) “uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado”.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão cada vez mais tomando conta dos espaços, ou seja, a sociedade tornou-se digital e a escola precisa acompanhar

a demanda, que avança de forma muito rápida (Araújo, 2020). Portanto, a sua utilização fornece ao professor um apoio pedagógico vasto e dinâmico a ser explorado, assim:

uma peça de giz e quadro-negro ou mesmo um galho e um chão de areia são ferramentas nas mãos de um “mestre”. Tais educadores podem ser professores da escola primária, instrutores militares, idosos de uma tribo ou educadores de outdoors usando suas ferramentas para ensinar um aspecto de sua cultura aos aprendizes. De modo similar, equipamentos de videoconferência ou computadores pessoais podem ser usados como ferramentas educacionais por educadores que saibam (a tecnologia de) como usá-las para propósitos pedagógicos. Ferramentas e tecnologias são tão fundamentais para educação que é difícil imaginá-la sem eles; especialmente os sons e símbolos como ferramentas, e a escrita e a linguagem como tecnologias (Evans 2002, p. 3).

Esta análise esclarece que a utilização de ferramentas tecnológicas em sala de aula, se bem utilizada, pode servir aos propósitos pedagógicos que visam o processo de ensino-aprendizagem, vale destacar que assim como Evans menciona saber utilizar de forma correta as ferramentas tecnológicas, com isso:

é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (Kenski, 2003, p. 77).

Com base nas palavras de Kenski (2003) quanto ao uso das TDICs, é necessário trazer em pauta a importância da formação continuada para professores. Por este aspecto, a contemporaneidade exige um professor mais reflexivo, ousado, disposto a aprimorar suas habilidades para melhor lidar com tecnologias educacionais (Araújo, 2020). Sobre a importância de o professor manter-se atualizado quanto ao uso das TDICs e metodologias ativas, neste prisma, Buss (2016) afirma que:

faz-se necessário que os professores aceitem o novo e que percebam a evolução tecnológica; professores comprometidos, competentes, críticos, abertos a mudanças, exigentes e interativos, pois não basta a escola ter os recursos tecnológicos à disposição dos professores, é preciso que os professores saibam usar e atuar criando e recriando espaços de aprendizagem; trata-se de uma formação para a ação imediata do professor (Buss, 2016, p.40).

Uma vez que a escola dispõe de recursos tecnológicos, é fundamental que os professores dominem tais recursos e os utilizem de maneira criativa para desenvolver e reinventar o ambiente de aprendizagem. A habilidade de manipular os recursos tecnológicos requer do professor uma busca contínua direcionada à capacitação educacional.

o bom professor no momento atual precisa saber dispor das novas tecnologias de comunicação e informação (televisão, vídeo, computador, Internet, sem esquecer as possibilidades do rádio e da mídia escrita), conhecer suas especificidades, possibilidades e limites para utilizá-las adequadamente de acordo com os temas e as necessidades de ensino de um determinado grupo de alunos (Kenski, 2003, p. 101).

Acerca disso, Kenski (2003) aborda de maneira clara das habilidades que um bom professor, por assim dizer, deve buscar, por isso a importância da formação continuada, ele reforça que “trata-se de formar professores que não sejam apenas ‘usuários’ ingênuos das tecnologias, mas profissionais conscientes e críticos que saibam utilizar suas possibilidades de acordo com a realidade em que atuam” (Kenski, 2001, p. 77).

Além das teorias pedagógicas, as perspectivas acerca da formação continuada voltada para as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação também obtiveram espaço na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Dentre seus vários objetivos, a BNCC busca assegurar o desenvolvimento de dez competências gerais no decorrer da Educação Básica, entre elas, destaca-se a 5ª competência:

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação tornou-se uma grande aliada para a utilização da linguagem midiática nas aulas, o seu uso dentro de sala de aula desenvolve a Cultura Digital abordada na BNCC (2018) e ainda torna a sala de aula um ambiente propício para a interação e criatividade dos alunos, visto que esses alunos fazem parte da era digital e são em sua grande maioria nativos digitais, criadores e compartilhadores de conteúdo midiático.

Acerca do uso das TDIC's, Brito e Purificação (2008, p. 33) consideram que as “tecnologias estão intimamente interligadas e são interdependentes. Ao escolhermos uma tecnologia, optamos por um tipo de cultura, que está relacionada com o momento social, político e econômico no qual estamos inseridos”.

Segundo as autoras, essas tecnologias estão interligadas umas às outras, e seguindo essa linha de pensamento, em algum momento essas tecnologias irão se relacionar com a cultura e o meio social no qual estamos inseridos. Inevitavelmente essas tecnologias de informação e comunicação chegará nas salas de aula e cabe aos docentes direcionar o seu uso.

O uso criativo das TDIC's pode e deve ser usado como instrumento de apoio na ministração das aulas, o seu uso criativo associado a linguagem midiática pode causar impactos

positivos no ambiente de sala de aula virtual ou não. Acerca das TDICs na educação, a BNCC expressa que:

a contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) estão cada vez mais presentes na vida de todos, não somente nos escritórios ou nas escolas, mas nos nossos bolsos, nas cozinhas, nos automóveis, nas roupas etc. Além disso, grande parte das informações produzidas pela humanidade está armazenada digitalmente. Isso denota o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movidos por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (Brasil, 2018, p. 473).

Essa afirmação a respeito das TDICs acentua como é importante a sua utilização e como ela estará cada vez mais presente em nosso cotidiano, sejamos nós alunos ou professores, e cabe a nós fazer uso inteligente de cada meio tecnológico que nos é apresentado.

2.3 Base Nacional Comum Curricular – BNCC e as TDICs

Nos últimos anos, principalmente na última década as tecnologias digitais de informação e comunicação, conhecidas como TDICs, têm modificado as formas de trabalhar tanto dentro como fora da sala de aula. Principalmente na educação, as TDICs estão sendo incorporadas nas metodologias de ensino promovendo aprendizagens mais significativas, servindo como ferramenta de apoio para os professores e para os alunos, viabilizando as metodologias ativas de ensino, promovendo inclusão digital e cultura digital abordada como uma das competências gerais da educação básica.

A Base Nacional Comum Curricular aborda o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas as tecnologias digitais visando seu uso de forma crítica e responsável, de modo que venha trazer reflexão a respeito das informações nela contidas assim como destaca a quinta competência geral da educação básica

compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p.9).

Baseado nesta premissa, todos os objetos de conhecimento, planejamento e criação de material foram fundamentados de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e durante cada fase de aplicação da pesquisa as Competências Gerais e Específicas da educação básica serviram como referencial teórico e metodológico, principalmente no que diz a respeito da Cultura Digital e Campo Jornalístico-midiático.

A cultura digital vem sendo abordada desde a educação infantil, está presente nas competências específicas e nas habilidades dos diferentes componentes curriculares do ensino fundamental, respeitando as características de cada uma das etapas (Brasil, 2018). A parte do documento que é voltada para o Ensino Médio, destaca que:

cultura digital: envolve aprendizagens voltadas a uma participação mais consciente e democrática por meio das tecnologias digitais, o que supõe a compreensão dos impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais, aos usos possíveis das diferentes tecnologias e aos conteúdos por elas veiculados, e, também, à fluência no uso da tecnologia digital para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica (Brasil, 2018, p. 474).

Ou seja, o ensino médio visa dar continuidade a relação dos alunos com a tecnologia, promovendo a cultura digital de forma inteligente, crítica e responsável. Mais adiante a (BNCC, 2018, p. 474) destaca que “o foco passa a estar no reconhecimento das potencialidades das tecnologias digitais para a realização de uma série de atividades relacionadas a todas as áreas do conhecimento, a diversas práticas sociais e ao mundo do trabalho. Todas as ideias, premissas e planejamentos que a BNCC envolve dentro das competências e habilidades no que tange a cultura digital são direcionadas para entregar a sociedade e ao mercado de trabalho um indivíduo com consciência e habilidade tecnológica funcional, que saiba manusear, desenvolver, solucionar e produzir no meio tecnológico, já que todas as profissões e áreas de trabalho possuem tecnologia inserida.

Um fragmento da BNCC que claramente corrobora com a linha desta pesquisa é a parte em que a BNCC aborda competências e habilidades que permitem aos estudantes “apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdo em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho” (Brasil, 2018, p. 475).

Por sua vez, esta pesquisa está direcionada ao uso das linguagens midiáticas e digitais, na produção de conteúdo midiático com foco na utilização dentro de sala de aula servindo como ferramenta para os professores e aproximando os alunos da cultura digital e das TDICs.

Adiante, a BNCC destaca as diferentes linguagens que o aluno do ensino médio será exposto, essas linguagens e diferentes semioses como o texto destaca, aparecem de forma visual, sonora, verbal e corporal, dito isso, a BNCC relaciona estas linguagens com as TDICs quando diz que:

considerando que uma semiose é um sistema de signos em sua organização própria, é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses – visuais (imagens estáticas e em movimento), sonoras (música, ruídos, sonoridades), verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) e corporais (gestuais, cênicas, dança). Afinal, muito por efeito das novas tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica⁵⁹, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição (Brasil, 2018, p. 486).

A metodologia proposta por esta pesquisa, em sua aplicação fez uso de textos e discursos multissemióticos, que são textos que envolvem diferentes linguagens como abordado acima pela BNCC, nas mídias sociais por exemplo, os textos multissemióticos se fazem presentes do início ao fim de todos os contextos digitais. O que nos faz acreditar que se o aluno está inserido neste meio digital, nada mais justo que a escola se aproprie destas linguagens para utilizá-las em benefício do processo de ensino-aprendizagem dentro de sala de aula, fazendo uso das TDICs e fomentando o desenvolvimento da cultura digital, como corrobora a BNCC quando diz que:

assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (Brasil, 2018, p. 487).

Contudo, em vários parágrafos da Base Nacional Comum Curricular foi perceptível a preocupação do Ministério da Educação em aproximar os estudantes das tecnologias que estão atuando no mercado ultimamente, percebe-se um grande interesse em garantir que os alunos possam participar, contribuir e se beneficiar das possibilidades que a cultura digital pode oferecer, claramente uma estratégia de inclusão digital para todos os alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipos de pesquisa utilizada

Com base nos procedimentos metodológicos esta abordagem pedagógica foi uma pesquisa de campo, pois pretendeu-se buscar as informações diretamente com a população pesquisada e exigiu do pesquisador um encontro mais direto. O pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre e reunir um conjunto de informações a serem documentadas. (Gonçalves, 2005).

Por submeter uma população a uma proposta pedagógica, entende-se que esta pesquisa também foi de caráter experimental. Dessa forma, Gonçalves (2005) relata que neste tipo de pesquisa deve haver a análise de um fenômeno de forma controlada, para que haja a verificação detalhada, e isto possibilitará atenuar relações entre fatos e teorias.

Acerca das experiências dentro da pesquisa, Gil (2002) destaca que a pesquisa experimental precisa apresentar as seguintes propriedades:

a) manipulação: o pesquisador precisa fazer alguma coisa para manipular pelo menos uma das características dos elementos estudados; b) controle: o pesquisador precisa introduzir um ou mais controles na situação experimental, sobretudo criando um grupo de controle (Gil, 2002, p. 48).

A aplicação desta proposta pedagógica contou com duas turmas participantes, uma turma na qual foi manipulada e submetida à metodologia desta proposta fazendo uso da linguagem midiática amparada pelas TDICs e a turma de controle que serviu para a comparação de resultados, seguindo assim a orientação de Gil no que diz respeito às propriedades da pesquisa experimental.

3.2 Universo e amostra

O universo em que esta pesquisa foi realizada, foi no prédio estadual do Centro de Ensino Josué Montello, localizado na Rua Barão do Rio Branco, no Bairro Palmeira na cidade de Santa Inês – MA. Além disso, segundo a coordenação, o prédio comporta aproximadamente 350 alunos distribuídos nos turnos, matutino, vespertino e noturno onde recebe alunos da modalidade de Educação para Jovens, Adultos e Idosos - EJAI. Geograficamente, o prédio escolar está localizado em um bairro que abrange uma clientela de alunos com vulnerabilidade social e econômica, estes mesmos alunos foram o objeto de amostra onde foi aplicado a proposta pedagógica, sendo eles pertencentes das turmas do 2º ano do Ensino Médio, especificamente do turno Matutino.

3.3 Instrumento de coleta de dados

O período em que ocorreu a aplicação deste projeto foi de 3 semanas, dos dias 23 de outubro a 10 de novembro de 2023. Desta maneira, eu, Larissa Cardoso de França, lecionava aulas com o uso da linguagem midiática, utilizando memes, figurinhas, postagens das redes sociais digitais, etc. Sob esse prisma, busquei uma metodologia mais interativa fugindo um pouco do tradicional.

Além disso, o cronograma de pesquisa contou com a aplicação dos formulários avaliativos para reconhecimento do público da pesquisa, pois o formulário é uma das mais práticas e eficientes técnicas de coleta de dados (Gil, 2002). Nesse sentido, a pesquisa experimental foi realizada mediante a manipulação de certas condições e a observação dos efeitos produzidos (Idem, 2002). Por fim, foi utilizado o formulário para nortear a seleção das turmas de controle e manipulação do 2º ano do Ensino Médio.

Feito a seleção das turmas do 2º ano, neste aspecto, foi aplicada avaliações com o objetivo de comparar os resultados das abordagens e atestar o benefício da utilização da linguagem midiática em sala de aula. Ao fim da aplicação da proposta pedagógica, realizou-se uma entrevista, considerada por Pádua (2012):

como um dos procedimentos mais usados em pesquisa de campo, tem suas vantagens como meio de coleta de dados: possibilita que os dados sejam analisados quantitativa e qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabetos) e se constitui como técnica muito eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano (Pádua, 2012, p. 70).

Ademais, Pádua (2012) também considera que “as entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema. A entrevista em questão foi realizada com o professor titular, que prontamente aceitou fazer parte da realização da pesquisa, para a sua realização foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, que segundo Pádua (2012, p. 70) refere-se a entrevista em que “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal”. Deste modo, coletamos os dados que comentamos nos resultados e discussões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Ambientação e Desafios: alguns recortes do material midiático utilizados nas aulas

O universo de pesquisa escolhido foi o Centro de Ensino Josué Montello, localizado no bairro Palmeira, consiste na escola estadual mais próxima dos bairros mais afastados do centro de Santa Inês, bairros estes que possuem altos índices de criminalidade, ou seja, a sua clientela é em sua maioria alunos que de forma direta ou indiretamente estão ligados à marginalidade, já que possuem residência próxima a bairros dominados por facções criminosas. A degradação e a falta de manutenção da estrutura predial da instituição de ensino foram o primeiro impacto de realidade que tivemos, era visível o total descaso e descuido com a instituição, os próprios alunos foram os primeiros a fazerem pontuações a respeito dos problemas estruturais da escola. Nosso primeiro desafio foi como abordar alunos com tamanha vulnerabilidade social e econômica, mal assistidos pelo poder público a acreditarem em suas possibilidades de realização de vestibulares e ingresso às universidades.

A escolha das turmas do 2º ano do Ensino Médio foi baseada na idade (dezesesseis anos) e no projeto de incentivo para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em que a escola estava atuando, este projeto tinha como objetivo incentivar os alunos a se inscreverem e realizarem o exame afim de que alcançassem uma vaga nas universidades pelo Sistema de Seleção Unificada – SISU.

Definidas as turmas do 2º ano, foi feita uma reunião com o professor titular de Língua Portuguesa das turmas estabelecidas, este recebeu nosso projeto de maneira muito atenciosa e colaborativa, visto que já havia colaborado anteriormente com projetos de extensão realizados por acadêmicos da UEMA, ou seja, ele já estava familiarizado com as relações de parceria e desenvolvimento que envolvem um projeto em andamento. Sua experiência em mais de 10 anos de exercício da docência no ensino médio viabilizou a criação de estratégias e resolução de alguns problemas crônicos encontrados na instituição de ensino, como a falta de recursos didáticos e interativos e a abordagem com os alunos tidos como “difíceis”.

As turmas intituladas como 200 e 201 do turno matutino foram as escolhidas para a realização desta abordagem pedagógica, que somados são 63 alunos. Apresentamos às respectivas turmas a metodologia do projeto de pesquisa, que consistia na utilização da linguagem midiática como ferramenta de ensino do professor no processo de ensino aprendizagem dos conteúdos de Língua Portuguesa, entendidos como seria feito o

desenvolvimento do projeto, partimos para a primeira fase prática de aplicação do projeto: a realização das oficinas de criação dos conteúdos midiáticos.

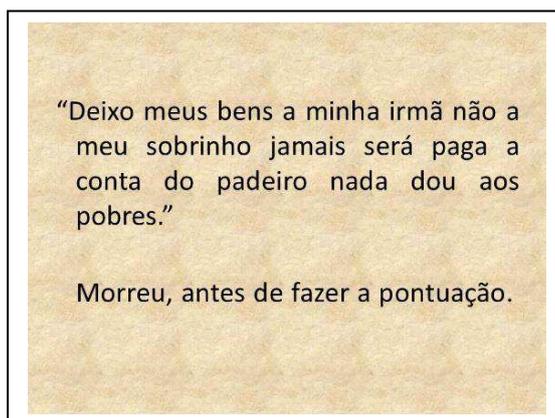
Inicialmente foi feita uma apresentação ao professor titular a respeito das fundamentações teóricas que norteiam esta pesquisa, nesta apresentação foi abordada a importância da proposta pedagógica e suas finalidades. Para a continuidade do andamento do projeto, foi realizada uma oficina de criação, em que o professor produziu materiais midiáticos e extraiu os demais materiais que estavam vinculados nas redes sociais para serem trabalhados em suas aulas de Língua Portuguesa.

Dessa maneira, enquanto o professor dava aulas utilizando o método tradicional, em outro momento como uma espécie de “reforço” aplicava uma aula com a mesma temática utilizando memes, figurinhas, charges e tirinhas. Dessa maneira, durante as aulas utilizava o projetor, um recurso audiovisual.

Todavia, a escola por apresentar apenas um projetor, nem sempre dava para eu usar, pois tinha que agendar, e também a prioridade era para os professores, desta forma, imprimia as atividades e entregava aos alunos. Além disso, realizava dinâmicas utilizando recursos como celulares, para descontrair um pouco e deixar o ambiente escolar menos tenso.

A seguir, é possível ver alguns recortes do material midiático extraído e utilizado nas aulas:

Figura 1: O uso da vírgula



Fonte: Slideplayer¹

A imagem trata-se de uma declaração que possui sentido ambíguo dado a falta de vírgula na oração, salientando a importância e necessidade do seu uso. A mesma foi extraída da internet

¹ Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/1872954/>

durante a oficina de criação e utilizada em sala de aula. Assim, utilizei esta foto como método didático para o ensino do uso da vírgula.

Figura 2: O uso da vírgula em meme



Fonte: Página do Professor por Vocação no Facebook²

Os conteúdos midiáticos vinculados nas redes sociais são consumidos e criados pelos mesmos alunos presentes em sala de aula, a exemplo disso, nós temos o famoso e bastante compartilhado “meme”, os memes são conteúdos imagéticos de cunho humorístico que satirizam algumas situações vividas, diariamente compartilhado, os “memes” transitam livremente em diversas redes sociais em formato de *stories*, *posts*, *Gif's* e figurinhas. Há quem pense que este conteúdo seja limitado apenas ao divertimento e entretenimento dos internautas, mas segundo Gonçalves et. al (2015, p. 2) “os memes apresentam potencialidades para sua utilização na educação escolar, e em particular, no processo de ensino aprendizagem”.

O “meme” sendo um material midiático criado e compartilhado nas redes sociais torna-se objeto de manipulação dos nativos digitais. Esses nativos, que são os mesmos alunos de sala de aula, podem contribuir positivamente no decorrer das aulas, já que esse material midiático é habitual a eles. A exemplo disso, a seguir um recorte de figurinhas de WhatsApp comumente utilizado em que satiriza algumas situações fazendo uso da imagem associada aos erros gramaticais.

Neste aspecto percebemos que o gênero textual meme possui um potencial enorme e para o processo de ensino e aprendizagem, pois utiliza do humor para transmitir uma mensagem, nesse caso, serviu para o ensino do uso da vírgula. É interessante acrescentar que o

² Disponível em: <https://www.facebook.com/professorporvocacao/posts/2679945338695802/>

uso desses métodos audiovisuais acaba por prender a atenção dos estudantes, fato que eu percebi na sala de aula.

Figura 3:Figurinhas de WhatsApp

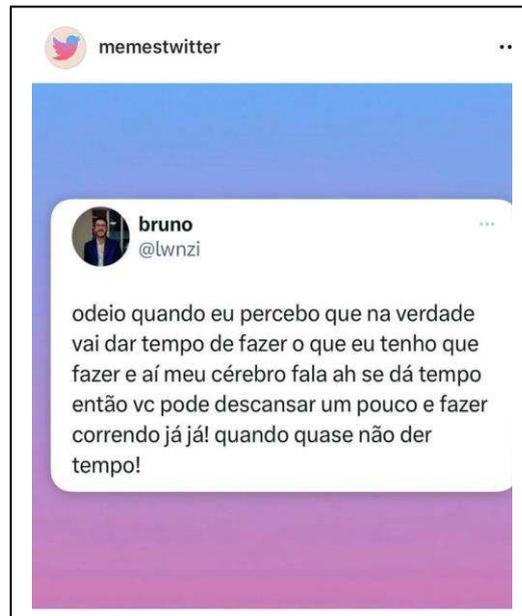


Fonte: Whatsapp Web³

Quando utilizei esta postagem, foi uma forma de descontração em relação ao uso da língua portuguesa atrelado a utilização da linguagem não verbal. Nesta perspectiva, vemos a coloquialidade nas expressões e também a forma que as figurinhas são utilizadas não só para humor mais para expressar sentimentos.

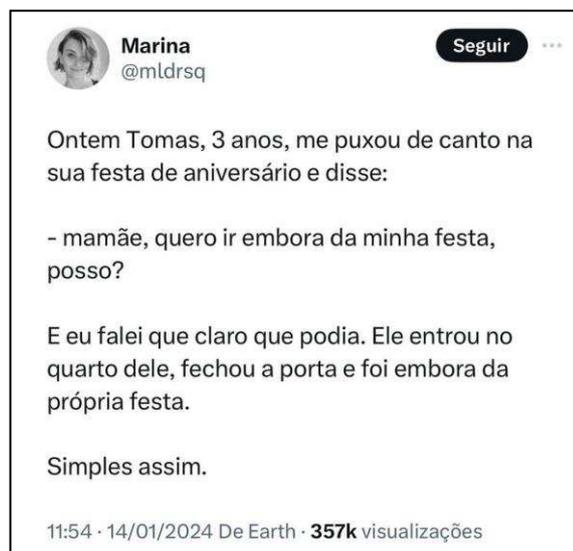
³ Disponível em: <https://web.whatsapp.com/>

Figura 4: Recorte Twitter sem uso da vírgula



Fonte: Página do Memes Twitter no Instagram ⁴

Figura 5: Meme Twitter



Fonte: Perfil da Pagina Lixo no Instagram ⁵

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2FYxK1uUpD/>

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C2F9dQxuH5Y/>

Figura 6: Charge sobre falta da vírgula



Fonte: Blog Cara que loucura⁶

Vale lembrar, portanto, que a linguagem midiática não se limita apenas a conteúdos de humor como os “memes”, nele se engloba as charges, as tirinhas, cartuns, os recortes de *Twitter*, as imagens de *Instagram*, os *gif's* e figurinhas de WhatsApp, assim como destacado na figura 3. E cada um desses recursos midiáticos passeiam por todas as esferas sociais, sejam elas políticas, econômicas, humorísticas, amorosas e outras.

Quanto as figuras acima em destaque, vale pontuar, também, que de acordo com Charaudeau (2006) da importância da interpretação, argumentação e criticidade em relação aos diversos assuntos sociais que o aluno vai se deparar no decorrer da sua vida, faz-se mais importante ainda as discussões “sobre o lugar que as mídias devem ocupar nas instituições escolares e de formação profissional, de modo a formar um cidadão consciente e crítico com relação às mensagens que os rodeiam” (Charaudeau, 2006, p. 16).

4.2 Análise das avaliações aplicadas na turma

Este tópico é em relação ao terceiro objetivo específico desta pesquisa que consiste em avaliar os estudantes utilizando questões com linguagem midiáticas na disciplina de língua portuguesa. Assim, duas turmas do 2º ano do ensino médio foram escolhidas, após a realização

⁶ Disponível em: Fonte: <https://caraqueloucura.blogspot.com/2014/10/o-poder-da-virgula.html>

de um primeiro teste escrito, foi escolhida para a manipulação a turma com menor rendimento, e a outra serviu como turma de controle. Neste aspecto, foi aplicada uma avaliação contendo 10 questões dos mais variados assuntos de língua portuguesa como acentuação, sinais de pontuação, etc. Por conseguinte, aqui vemos um exemplo de questão que foi aplicada:

5º Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

- a) ítem, juízes, juri, córtex, magôo
- b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito
- c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue
- d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna
- e) dolar, zebu, ritmo, atraí-lo, bangalô

Fonte: Autora (2023)

Desta maneira, com os resultados obtidos a turma 200 teve o menor rendimento, por este aspecto, consistiu na turma de manipulação, já a turma 201 que teve um desempenho melhor, tornou-se a turma de controle. A tabela a seguir mostra os resultados dos testes que foram aplicados nas turmas baseados na média 7:

TURMA 200 (MANIPULAÇÃO) – 33 ALUNOS MATRICULADOS

11 RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA

22 RESULTADOS ABAIXO DA MÉDIA

TURMA 201 (CONTROLE) – 31 ALUNOS MATRICULADOS

17 RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA

14 RESULTADOS ABAIXO DA MÉDIA

Fonte: Autora (2023)

É importante acrescentar que as turmas de controle e manipulação tiveram conteúdo pragmático de Língua Portuguesa similar, o que diferiu foi apenas a abordagem pedagógica, ambas foram trabalhadas na mesma quantidade de tempo afim de obter resultados fidedignos. Ao fim do período de desenvolvimento da proposta pedagógica, realizou-se uma avaliação com as turmas de controle e manipulação, simultaneamente. Assim, esta avaliação teve por finalidade comparar os resultados das abordagens e atestar o benefício da utilização da linguagem midiática em sala de aula.

Na turma de controle, o professor ministrou suas aulas da forma como sempre foi trabalhada, com os seus mesmos métodos de ensino anteriores. Já na turma que foi feita a manipulação e aplicação da proposta pedagógica, o professor tendo já participado das oficinas de criação aplicou sua metodologia utilizando as linguagens midiáticas, o material imagético encontrado nas redes sociais com o auxílio das tecnologias digitais de comunicação e informação – TDICs.

Após esse período de aulas foi aplicado uma segunda avaliação, no qual, continha 5 questões objetivas, das quais, os alunos teriam que marcar a opção correta referente a variados assuntos como figura de linguagem, acentuação, interpretação de texto, etc. Esta avaliação teve por finalidade comparar os resultados das abordagens e atestar o benefício da utilização da linguagem midiática em sala de aula. A seguir temos um exemplo de questão que foi aplicada:

2º De acordo com a figurinha abaixo, qual afirmativa sobre o uso da vírgula está correta:



- a) A vírgula deve separar o vocativo.
- b) A vírgula está no lugar errado.
- c) A vírgula indica uma pausa na fala.
- d) A vírgula deve separar o substantivo.

Fonte: autora (2023)

Esta questão traz um problema gramatical em relação a pontuação, sob esse prisma, utiliza a figurinha, pequenas imagens utilizadas principalmente no *Whatsapp*, presente no cotidiano dos alunos. Sabendo disso, ao analisarmos as repostas dos alunos foi notório que a maioria conseguiu tirar uma nota satisfatória, nesse sentido, a tabela a seguir mostra os resultados alcançados com a turma manipulada e os resultados de controle de dados baseados na média 7.

TURMA 200 (MANIPULAÇÃO) – 33 ALUNOS MATRICULADOS

24 RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA

9 RESULTADOS ABAIXO DA MÉDIA

TURMA 201 (CONTROLE) – 31 ALUNOS MATRICULADOS

18 RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA

13 RESULTADOS ABAIXO DA MÉDIA

Fonte: Autora (2023)

Com os resultados das avaliações das turmas de controle e manipulação bem como da entrevista, tivemos as atividades de desenvolvimento desta pesquisa concluídos, assim percebemos que a turma 200 (manipulação) teve um desempenho melhor do que a 201 (controle), contudo o número de estudantes que não tiveram um desempenho razoável é significativo em ambas as turmas.

É importante acrescentar que a priori a turma que possuía um menor desempenho (200), melhorou grandemente, sendo notório nos resultados obtidos na avaliação. Percebemos que a mudança de metodologia pode mudar significativamente o desempenho de uma turma. Além disso, é importante acrescentar que o período foi curto (3 semanas), e já se obteve resultados positivos, se o período fosse prolongado, os resultados poderiam ser ainda melhores.

Por fim, é indiscutível que o professor deve se atualizar em relação as novas tecnologias, pois vivemos em um mundo tecnológico, no qual, os alunos estão constantemente imersos no mundo digital (nativos digitais), assim a linguagem midiática não deve ser utilizada não só no ensino não só da língua portuguesa como das demais matérias.

4.3 Entrevista com o professor titular

Relatar a opinião do professor vigente de língua portuguesa do Centro de Ensino Josué Montello em relação ao uso Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) consistiu em um dos objetivos específicos desta pesquisa. Dessa forma, na entrevista realizada com o professor titular, discorrendo de maneira positiva a viabilidade da proposta e também deu sugestões e críticas quanto ao desenvolvimento.

No dia 07 (terça-feira) de novembro de 2023, no Centro de Ensino Josué Montello foi conduzida a entrevista semiestruturada com o Professor de Língua portuguesa participante da pesquisa, nela o mesmo foi abordado com questões previamente formuladas e deu respostas autônomas baseado em suas experiências como participante da pesquisa e professor daquela

escola. Durante a entrevista, foram colocadas as seguintes questões com as suas respectivas respostas.

Tabela 1: Entrevista com o Professor titular

QUESTÕES	RESPOSTAS
<p>Nas dependências do Centro de Ensino Josué Montello, a escola dispõe de recursos tecnológicos para a utilização dos professores na ministração de suas aulas?</p>	<p>“Infelizmente, não! Com exceção da impressora que é livre para o nosso uso, o único recurso tecnológico que dispomos são os nossos próprios, como notebook e tablet, até tínhamos há algum tempo 2 projetores disponíveis na secretaria, mas infelizmente foi roubado e desde então não recebemos novos”.</p>
<p>Poderia esclarecer como a escassez de recursos tecnológicos impacta no direcionamento das suas aulas de Língua Portuguesa?</p>	<p>“Há 10 anos quando comeceia dar aulas no início da carreira, esse não um problema tão relevante, enquanto professor a gente sente que os alunos vão mudando com o passar do tempo. Hoje percebo que é mais difícil prender a atenção do aluno nas aulas, principalmente se não tiver uma novidade, um estímulo, a falta de recurso limita o que poderia ser uma aula mais atrativa”.</p>
<p>A proposta desta pesquisa objetiva a utilização da linguagem midiática amparada pelas TDICs colocando-a como prática no ensino de Língua Portuguesa, enquanto professor quais são as suas perspectivas em relação aos resultados obtidos com os alunos?</p>	<p>“A interação e a empolgação dos alunos nas aulas para mim foi o mais surpreendente, ver que eles estavam envolvidos e compreendendo o conteúdo da maneira que estava sendo passado nos faz enxergar o quão importante é trabalhar com uma linguagem mais interativa e próxima do “mundo” deles.</p>
<p>Gostaria de sugerir alguma ideia ou apresentar algum comentário que possa aprimorar a metodologia desta pesquisa?</p>	<p>“Acredito que tudo está sendo feito do jeito que deve ser, aos poucos vão aparecendo ideias, então a minha sugestão é estar sempre aberta para novas possibilidades, por exemplo a aplicação desse método em outras disciplinas também seria interessante. No mais, continue pesquisando novas metodologias e coloque-as em prática sem medo.</p>

Fonte: Autora (2023)

Percebemos que o professor titular possui uma experiência docente razoável e concorda em relação ao uso das tecnologias como uma ferramenta eficiente no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, pela fala do professor, percebemos que o Centro de Ensino Josué

Montello não possui equipamentos para essa inserção digital, logo acaba por dificultar a implementação de novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados ao longo desta pesquisa, foi possível concluir que as discussões sobre metodologias de ensino no contexto das transformações tecnológicas são fundamentais para repensar o papel do professor na formação dos alunos. O ambiente escolar está em constante mudança e essas mudanças são impulsionadas por novas demandas sociais, por avanços tecnológicos e pelas experiências advindas dos alunos, essa constatação destaca a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as transformações que vivenciamos.

As redes sociais, a internet e o material contido nelas não são apenas distrações, mas sim ferramentas que podem potencializar o aprendizado quando integradas de forma inteligente e estratégica como foi feita na abordagem desta pesquisa. A disputa entre o professor e as redes sociais pela atenção do aluno é uma realidade, o que reforça mais ainda a importância da atualização constante das práticas e metodologias educacionais.

Portanto, foi possível perceber que a utilização da linguagem midiática como prática de ensino de Língua Portuguesa torna o ambiente escolar mais atraente e dinâmico para o aluno que está inserido, sua utilização orientada por um professor atualizado e capacitado permite um alcance maior de alunos interessados no conteúdo pragmático, já que tira o aluno do tradicional e o integra em um contexto já conhecido e natural a ele.

Dessa forma, torna-se de suma importância reiterar que os professores estejam abertos a mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, buscando a formação continuada voltada para metodologias que atraiam a atenção do aluno e que possam facilitar o seu aprendizado, visando também a capacitação para que possam manusear os recursos tecnológicos e digitais disponíveis no mercado, tudo isso para preparar o professor da melhor maneira possível para os desafios da sala de aula.

É importante acrescentar que o objetivo geral desta pesquisa foi alcançado, tendo em vista que foi feita uma reflexão acerca de formas em que a linguagem midiática pode ser utilizada como prática de ensino de língua portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello.

Além disso, os objetivos específicos também foram cumpridos, nos quais consistiram em: verificar o uso das tecnologias na educação e das mídias no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa; realizar oficinas de criação de conteúdo imagético-midiático com os professores de Língua Portuguesa, cuja finalidade é o desenvolvimento da

cultura digital proposta na BNCC (BRASIL, 2018); por fim, apresentar propostas de uso de mídias digitais para o ensino de língua portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello.

Com isso, a busca pela integração consciente dos recursos tecnológicos digitais na sala de aula representa não apenas uma adaptação necessária, mas uma oportunidade de enriquecer a experiência educacional do aluno e prepará-lo para as demandas que encontrará na vida adulta, além disso torna a escola um ambiente cada vez mais dinâmico, interativo e conectado, e o professor por consequência atualizado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elizabette Brisola Brito. **Integração tecnológica, linguagem e representação**. TV Escola. Disponível em: <http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/introdutorio/pdf/integracao_tecnologica.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.
- ARAÚJO, Eliane Oliveira Santos. **Tecnologias digitais da informação e comunicação e a alfabetização de nativos digitais**. 2020. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas, Palmas, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibplex, 2008.
- BUSS, Cristiane Leitzke. **Instrumento para identificação de software educativo para o ensino de matemática nos 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental**. 2016. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Faculdade de Educação - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- CARBONELL, Jaume. **Pedagogia do Século XXI**. Rio Grande do Sul: Penso, 2016
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIONÍSIO. Ângela Paiva. Gêneros textuais e Multimodalidade. In: MARCUSCHI et al. **Gêneros Textuais reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2011.
- EVANS, Terry. Uma revisão da educação superior a distância: uma perspectiva Australiana. In **Congresso de Ensino Superior à Distância Apresentação**, I, 2002. Petrópolis. Anais. Petrópolis: ESud, 2002.
- FRANK, Simone Raquel. **Professores imigrantes digitais e alunos nativos digitais: conflitos, desafios e perspectivas**. Santa Maria: UFSM, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, P.G.F., GONÇALVES, C. J. S. L. **Um retrato da matemática segundo os memes: potencialidade para o ensino-aprendizagem**. Revista Tecnologias na Educação, Ano 7, n.13, Dezembro 2015.
- GONÇALVES. Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4ª ed. Campinas: Editora Alinea, 2005.
- HARPER, Babette; CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 23ª edição. São Paulo: Editora Braziliense S.A., 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=38243&t=sobre>. Acesso em 20 jan. 2024.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, R. G. (Org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, p. 74-84, 2001.

KENSKI, M. V. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas-SP: Papirus, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Novas tecnologias na educação presencial e a distância I. In: BARBOSA, R.L. L. (Org.). **Formação de educadores**: desafios e perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

KLEIMAN, Angela. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, J. M. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12ª ed. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias Interações**, vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72 Universidade São Marcos São Paulo, Brasil.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: Designing social futures. Harvard Educational Review. v. 66, n. 1, p. 60-93, Spring 1996.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico-Prática**. 17ª ed. Campinas: Papirus Editora, 2012.

PRENSKY, Marc. **Digital natives, digital immigrants**. *On the Horizon*. NCB University Press, v.9, n5, p. 1-6, 2001. Disponível em: https://taylorprograms.com/wp-content/uploads/2018/11/Marc_Prensky_Digital_natives_1.pdf. Acesso em: 03 ago. 2023.

SANTOS, M. dos; SCARABOTTO, S. do C. dos A.; MATOS, E. L. M. **Imigrantes ou Nativos Digitais: um dilema ou desafio na educação?** X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação (SIRSSE). In: Anais do... Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC), Curitiba, 2011. Disponível em: <https://silo.tips/download/imigrantes-e-nativos-digitais-um-dilema-ou-desafio-na-educacao>. Acesso em: 20 dez 2023.

TAGNIN, Fabio. Computação 1 a 1: **o desafio de guiar os nativos digitais**. Blog de Educação Digital da Intel. Disponível em: <https://tagnin.com/archives/category/artigos>. Acesso em 23 dez. 2023.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. Passo Fundo: Editora Universitária, 2002.

APÊNDICES

Avaliação 01

1º Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente.

Não, já disse que não vou.

b) Não, já disse, que não vou.

c) Que susto.

d) Aceita um café!

e) O vestido que tenho e ainda me serve: está sujo.

2º Coloque vírgulas nos lugares corretos.

a) Compre maçã pera e banana.

b) Mãe assina aqui.

c) A Lu a Aninha e a Carla são as minhas melhores amigas.

d) Vou mas não volto.

e) Mas como eu disse não voltarei.

3º Assinale a alternativa em que todos os vocábulos são acentuados por serem oxítonos:

a) paletó, avô, pajé, café, jiló

b) parabéns, vêm, hífen, saí, oásis

c) você, capilé, Paraná, lápis, régua

d) amém, amável, filó, porém, além

e) caí, aí, ímã, ipê, abricó

4º Indique a alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

a) lapis, canoa, abacaxi, jovens

b) ruim, sozinho, aquele, traiu

c) saudade, onix, grau, orquidea

d) voo, legua, assim, tenis

e) flores, açúcar, album, virus

5º Assinale a série em que todos os vocábulos estão escritos de acordo com as normas vigentes de acentuação gráfica:

a) ítem, juízes, juri, córtex, magôo

b) Luís, vírus, eletron, hífens, espírito

c) espontâneo, táxi, rúbrica, bênção, apazigue

d) através, intuito, álbuns, varíola, sauna

e) dolar, zebu, ritmo, atraí-lo, bangalô

6º Em qual alternativa todas as palavras em negrito devem ser acentuadas graficamente?

a) **Atraves** de uma lei municipal, varias pessoas recebem ingressos **gratis** para o cinema.

b) É **dificil** correr **atras** do **prejuizo sozinho**.

c) **Aqui**, em Foz do **Iguaçu**, a dengue **esta** sendo um grande problema de **saude publica**.

- d) O **bisneto** riscou os **papeizinhos** com o **lapis**.
- e) O padrão **economico** do **juiz** é elevado.

7º Analise as afirmativas quanto às recomendações da norma culta sobre acentuação gráfica.

- I - Tanto imaginou o que se iria passar, que chegou a crê-lo e a vê-lo.
- II - Logo depois, seguiu na direção do Largo da Carioca, para entrar num tálburi.
- III - A idéia de estarem descobertos parecia-lhe cada vez mais verossimil.
- IV - Camilo, em si, reconhecia que podia servi-la por toda uma eternidade.
- V - A mesma suspensão das suas visitas apenas com o pretexto futil, trouxe-lhe magoas.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas III, IV e V são verdadeiras.
- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

8º Assinale a única alternativa em que nenhuma palavra é acentuada graficamente:

- a) bonus, tenis, aquele, virus
- b) repolho, cavalo, onix, grau
- c) juiz, saudade, assim, flores
- d) levedo, caracter, condor, ontem
- e) caju, virus, niquel, ecloga

9º Indique os sinais de pontuação usados para:

- a) dar ênfase a palavras ou expressões.
- b) indicar uma pausa longa.
- c) acrescentar informação acessória.
- d) pontuar uma oração interrogativa direta.
- e) indicar uma pausa curta.

10º Assinale a alternativa em que há erro de pontuação.

- a) Acordei agora.
- b) Um bolo leva: ovos, farinha, açúcar...
- c) "Só se vê bem com o coração." é uma frase de O Pequeno Príncipe.
- d) Eles gostam de doces; nós? de salgados.
- e) Posso ir dormir?

Avaliação 2



1º O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

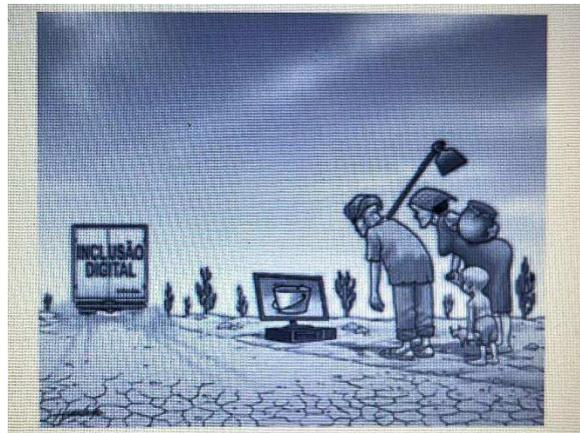
- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

2º De acordo com a figurinha abaixo, qual afirmativa sobre o uso da vírgula está correta:



- a) A vírgula deve separar o vocativo.
- b) A vírgula está no lugar errado.

- c) A vírgula indica uma pausa na fala.
- d) A vírgula deve separar o substantivo.



3º Ao relacionar o problema da seca à inclusão digital, essa charge faz uma crítica a respeito da

- a) dificuldade na distribuição de computadores nas áreas rurais.
- b) capacidade das tecnologias em aproximar realidades distantes.
- c) possibilidade de uso do computador como solução de problemas sociais.
- d) ausência de políticas públicas para o acesso da população a computadores.
- e) escolha das prioridades no atendimento às reais necessidades da população.

4º Observe a tirinha a seguir:



O livro é escolhido como presente por representar um

- (a) objeto de desejos.
- b) fonte de conhecimentos.
- c) objeto de entretenimento.
- d) meio de melhorar literalmente a visão das pessoas.

e) forma de aproximar as pessoas.



5º Mesmo sem haver palavras, a charge acima traz uma mensagem para o leitor. Assim sendo, esse texto se comunica através da

- a) Linguagem verbal.
- b) Linguagem não verbal
- c) Linguagem verbal e não verbal
- d) Linguagem coloquial.

Fotos das atividades realizadas



ANEXOS

Termo de consentimento livre e esclarecido



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO

CAMPUS SANTA INÊS

Rua 94, nº 54 Conjunto CYRD – Bairro: VILA Militar – Santa Inês – MA – CEP: 65706-219 – Fone: (98) 21648106

Ofício nº 49/2023 – Letras
Direção do curso de Letras
Ao Sr(a). Diretor (a) do Centro De Ensino Josué Montello.
Assunto: Apresentação de aluno para aplicação de pesquisa.

Prezado(a):

Pelo presente instrumento, venho solicitar que a acadêmica, Larissa Cardoso de França, matrícula: 201717310, do curso de Letras Licenciatura: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Suas Literaturas na Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, possa aplicar uma pesquisa de campo nesta instituição de ensino, para a realização de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como tema: "A LINGUAGEM MUDIÁTICA COMO PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO CENTRO DE ENSINO JOSUÉ MONTELLO", orientada pelo Doutor Antonio Círio da Silva Neto, matrícula: 897541-4, a pesquisa tem como objetivo investigar o uso da linguagem como prática de ensino de língua portuguesa no Centro de Ensino Josué Montello.

Certo de contar com a sua colaboração reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente,

Santa Inês, 09 de setembro de 2023.


Prof. Dr. Antonio Círio da Silva Neto
Diretor do Curso de Letras
Portaria Nº 113/2023 GR/UEMA
UEMA / Campus Santa Inês
ID. 807541-4


Francisco José M. Almeida
Diretor Geral
UEMA - Santa Inês
RUA Nº 94 DE 21/2/2016